

## EDITORIAL

A Revista Plures Humanidades, neste número Especial, pretende dar continuidade ao conjunto de ações editoriais para atender às solicitações que têm sido feitas pelos sistemas de avaliação implantados pelo Qualis Periódicos e pelas Bases de Dados de Revistas Científicas, possibilitando que a Plures Humanidades se torne um importante veículo de divulgação de conhecimento na área de Educação, principalmente, nas pesquisas voltadas à prática educativa. Gostaríamos de agradecer e render uma justa homenagem às editoras, aos avaliadores, aos autores e as demais pessoas que colaboram para que a Plures alcançasse o lugar de destaque que ocupa hoje. A todas(os) vocês, muito obrigada!

Esta primeira edição de 2017, portanto, chega com um sabor especial, pois além da Plures Humanidades ser agraciada com o Qualis B2, apresenta seu primeiro Dossiê Temático: *Identidade nas diversidades: olhando à pessoa com deficiência*. Ao considerar que o conjunto das identidades é o que torna uma espécie singular dentro de uma sociedade, bem como é por meio da multiplicidade que se evidenciam as diferenças de cada sujeito no âmbito dos seus relacionamentos (pessoais e/ou sociais), tentou-se evidenciar, por meio dos artigos aqui apresentados, as múltiplas identidades construídas, nos mais diversos espaços, da pessoa com deficiência mediante o desafio da diversidade. Afinal, falar da identidade da pessoa com deficiência frente à diversidade, não é uma das tarefas mais fáceis; pois, ao dar voz ao seu movimento, ao compreender o significado e o sentido de sua identidade, faz-se necessário saber, primeiro, de quem se está falando (individual) e, segundo, em qual espaço (social, cultural, educacional, digital) e se neste está contida de fato a pessoa que se inclui na diversidade.

Para tanto, o Dossiê está dividido em três grandes eixos. No primeiro, voltado mais aos estudos teóricos, encontra-se o artigo *Constituição Histórico-Cultural do processo de aquisição de linguagem em indivíduos com síndrome de Down*, de autoria de Carla Salati Almeida Ghirello-Pires e Sonia Maria Shima Barroco, que tem por objetivo apresentar como se dá o processo de aquisição da linguagem (aspectos linguísticos, motores e neurológicos) da pessoa com síndrome Down, por intermédio da perspectiva Histórico-Cultural de Lev S. Vigotski.

O segundo eixo apresenta artigos voltados às relações ensino-aprendizagem, ora focados no professor e/ou em sua formação para o trabalho com a pessoa com algum tipo de deficiência, ora na própria percepção da pessoa com deficiência. No artigo *Significar a deficiência e a inclusão escolar na formação inicial de professores para o contexto da educação inclusiva*, de autoria de Mateus Henrique Amaral, Luísa Miranda Jorge e Maria Inês Bacellar Monteiro, pode-se observar quais as concepções de deficiência e inclusão apresentadas por alunos de licenciatura de uma universidade privada do interior do Estado de São Paulo, durante um semestre letivo. Já, em *A dimensão subjetiva da inclusão do estudante com surdez na aula de Língua Portuguesa no ensino Regular*, os autores, Júlio Ribeiro Soares e Januária Abreu da Silva Mesquita Rebouças, buscam apreender os sentidos e os significados produzidos por uma professora sobre suas tentativas didático-pedagógicas para superar os desafios vividos no processo de inclusão escolar de um estudante com surdez em suas aulas. No artigo *Psicomotricidade colaborando com a formação de educadores no processo de inclusão: o corpo como elemento fundamental na estrutura da aprendizagem*, escrito por Cláudia Galvani, a investigação se dá diretamente com os professores, no intuito de compreender qual a concepção que esses tinham de inclusão e psicomotricidade, bem como a aplicabilidade de ambos conceitos no processo educativo.

No artigo *Osteogenese Imperfeita: o desafio de gerar e gerir facilitadores. Estudo de Caso*, das pesquisadoras portuguesas Isabel Rodrigues Sanches e Rita Isabel Lourenço Gil, encontra-se o estudo da vivência de uma pessoa com 22 anos de idade e como esta consegue gerar e gerir facilitadores para realizar o seu projeto de vida, em termos pessoais, acadêmicos e profissionais. Complementado a questão do projeto de vida, o artigo *O papel da educação para o trabalho no processo de inclusão: discursos de sujeitos com deficiência*, escrito por Sara Cristina Marques Amâncio e Evani Andreatta Amaral Camargo, analisa o relato de cinco funcionários, com idades entre 21 e 27 anos, com diferentes deficiências (física, intelectual e auditiva), objetivando compreender o que significou e significa sua própria inserção no mercado de trabalho e como o campo educacional atuou de forma significativa para essa inserção. Já o artigo *Panorama e perspectivas de propostas para a comunicação do surdocego ontem, hoje, amanhã*, de autoria de Sueli Fernandes da Silva Rached, Antonio Henrique Coutelo de Moraes e Wanilda Maria Alves Cavalcanti, analisa as formas de comunicação de dez

surdocegos pré-linguísticos pernambucanos, para tentar elaborar um perfil das formas de comunicação desses sujeitos.

Por fim, o terceiro eixo traz em seus artigos o relato de experiências dos autores junto aos professores que trabalham ou aos estudantes de licenciatura que trabalharão com esse público-alvo. O artigo de Erika Lourenço, *Estratégias adotadas por professores para a inclusão de alunos com deficiência*, traz o relato sobre sua experiência como docente em um curso de capacitação de professores para a educação inclusiva e a educação especial, destacando as estratégias adotadas pelas professoras para ensinar nas classes regulares de ensino com os alunos com deficiência. Alice Registro Fonseca, em seu artigo *Uma experiência de formação pedagógica em Arte: o estudo do desenho infantil e o ensino de desenho a crianças cegas aplicados em sala de aula*, traz o relato de como se deu, ao longo de um ano, na disciplina Artes Visuais na Educação Infantil, a aplicação da metodologia de desenho para cegos nos alunos do curso de Pedagogia, com o objetivo de despertar o olhar para o aprendizado e o ensino da arte às pessoas cegas, bem como os frutos desta investigação. Finalizando, no artigo escrito por Julio Cesar Torres, Gabriela de Sousa Martins, Bruno Martins Santos Ramires e Priscila Fracasso Caetano, *Ensino de Biologia para alunos com surdez em sala do Atendimento Educacional Especializado*, observa-se como se deu, no contexto do estágio curricular supervisionado de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, a elaboração e a aplicação de atividades didáticas para o ensino de Biologia a alunos surdos, no Atendimento Educacional Especializado de uma escola pública do Estado de São Paulo.

Diante da grandeza e riqueza dos artigos apresentados, versando sobre a temática proposta: *Identidade nas diversidades: olhando à pessoa com deficiência*, não poderia encerrar este editorial de forma diferente; ou seja, com uma breve citação de Antônio Flávio de Oliveira Pierucci (2013, p. 7)<sup>1</sup>:

[...] a consciência de que nós, os humanos, somos diferentes de fato, porquanto temos cores diferentes na pele e nos olhos, temos sexo e gênero diferentes além de preferências sexuais diferentes, somos diferentes na origem familiar e regional, nas tradições e nas lealdades, temos deuses diferentes, diferentes hábitos e gostos, diferentes estilos ou falta de estilo; em suma, somos portadores de pertencas culturais diferentes. [É o “*The right to be different!*” (o direito à diferença)].

---

<sup>1</sup> PIERUCCI, A. F. **Ciladas da diferença**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

E é isso o que faz toda a diferença quando se pensa as relações ensino-aprendizagem, nos mais variados espaços, mediante a pessoa com deficiência e o desafio da diversidade.

Daniela Leal